



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-396-5 DOI 10.22533/at.ed.965191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anunciamos com grande alegria o quarto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma específica, neste volume abordamos e elencamos trabalhos desenvolvidos com no campo da epidemiologia, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde que sustentam ações de saúde e orientam grande parte da estrutura do sistema único de saúde. Análises de categorização e descrição de estudos nessa linha fazem parte de um campo essencial que influencia diretamente as tomadas de ações estaduais e municipais ligadas à saúde populacional.

Assim temos em mãos um material extremamente importante dentro dos aspectos políticos de saúde pública e que nesse caso vão muito além da teoria, mas que de fato se fundamentam nela. Encontraremos neste volume temas como neoplasia pancreática, síndrome congênita e Zika, animais peçonhentos, doenças crônicas, dislipidemias, leishmanioses, intoxicação exógena, sífilis em gestantes, tuberculose, AIDS, PSA, mobilização social, todos caracterizados por palavras-chave tais como incidência, prevalência, levantamento e perfil.

Portanto o quarto volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ	
Indira Maria De Almeida Barros	
Alécio De Oliveira Ribeiro	
Aritana Batista Marques	
Mariana Bezerra Doudement	
Candida Vanessa Silva Bacelar De Carvalho	
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9651913061	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SEXO DOS PARTICIPANTES	
Rackel Carvalho Costa	
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes	
Nayla Caroline Melo Santana	
Bárbara Verônica Cardoso de Souza	
Ana Cláudia Carvalho Moura	
Bruna Grazielle Mendes Rodrigues	
Natália de Jesus Melo	
Isabele Frazão Mascarenhas	
Andréia Carnib Benvindo Lima	
Andressa Nathanna Castro	
Ivonete Moura Campelo	
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9651913062	
CAPÍTULO 3	20
CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE, UTILIZANDO BANCO DE DADOS PÚBLICOS - ATIVIDADE DO PET-SAÚDE/GRADUASUS	
Kele Emidio Firmiano	
Tamine Vitória Pereira Moraes	
Kamylla Caroline Santos	
Ana Lúcia Rezende Souza	
Thaís Rocha Assis	
Daisy de Araújo Vilela	
Amauri Oliveira Silva	
Fernanda Rodrigues Menezes	
Jaqueline Barros Borges	
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales	
DOI 10.22533/at.ed.9651913063	
CAPÍTULO 4	26
DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS – CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIEDADE EM ESTUDOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV NO BRASIL	
Denize Cristina de Oliveira	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Sergio Corrêa Marques	
Juliana Pereira Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.9651913064	

CAPÍTULO 5	35
DOENÇAS PREVALENTES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE/DOENÇA	
Diana Luise Alves de Siqueira	
Taline Gruber	
Salete Regina Daronco Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.9651913065	
CAPÍTULO 6	46
ESTILO DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Ester Marcele Ferreira de Melo	
Isabella Joyce Silva de Almeida	
Kydja Milene Souza Torres	
José Flávio de Lima Castro	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9651913066	
CAPÍTULO 7	56
ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL DA SÍFILIS EM GESTANTES/CONGÊNITA NUMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN	
Beatriz Távina Viana Cabral	
Janmilli da Costa Dantas	
José Adailton da Silva	
Dannielly Azevedo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9651913067	
CAPÍTULO 8	67
EVIDENCIAS DE UM NOVO SURTO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jéssica dos Santos Goulart	
Aline Dutra Lemos	
Carina Sperotto Librelotto	
DOI 10.22533/at.ed.9651913068	
CAPÍTULO 9	73
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE GOIÁS	
Ana Flávia Magalhães Carlos	
Gustavo Carrijo Barbosa	
Franciane Assis Moraes	
Kássia Ferreira Santana	
Érika Gomes Carvalho	
Leandra Aparecida Leal	
Milena Rezende Berigo	
Aline Oliveira Rocha de Lima	
Winsthon Faria Pacheco	
Ana Lúcia Rezende Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9651913069	

CAPÍTULO 10 78

LEPTOSPIROSE HUMANA: COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2007 A 2017

Iara Fabíola Batista Rocha
Veronica Sabrina Ferreira Figueiredo
Silene Maria Prates Barreto

DOI 10.22533/at.ed.96519130610

CAPÍTULO 11 82

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA INOVADORA NO COMBATE À DENGUE

Iara Arruda dos Santos
Yan Oliveira Pereira
Luana Ribeiro Silveira
Ana Paula Pessotti Clarindo
Filipe Marçal Pires
Rômulo Batista Gusmão
Katuscia Cátia Rodrigues
Alexandra Araújo Paiva Vieira
Thiago Vinicius Ávila

DOI 10.22533/at.ed.96519130611

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE PSA E A BIÓPSIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula Martins Lima
Iara Marinho Martins
Jessica Matias Gomes Brasil
Sayla Caruline Gomes Ferreira
Mônica Oliveira Santos
Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.96519130612

CAPÍTULO 13 102

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MENORES DE 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DE DADOS DO DATASUS

Erick Gabriel Arantes Quaresma
Laura Cunha Ferreira
Louise Kamada Bigolado
Linjie Zhang

DOI 10.22533/at.ed.96519130613

CAPÍTULO 14 112

MORTALIDADE POR AGRESSÕES CONTRA MULHERES NO PIAUÍ

Cyntia Meneses de Sá Sousa
Patrícia Viana Carvalhedeo Lima
Roniele Araújo de Sousa
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130614

CAPÍTULO 15 122

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2010-2014, PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Juliana Alves Ferreira
Mariana Rezende Souza
Marianne Lucena da Silva
Ana Lúcia Rezende Souza
Kátia da Silveira Ferreira
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales
Georgia Nascimento Silva
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Pedro Vitor Goulart Martins
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.96519130615

CAPÍTULO 16 131

OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO (TRIÊNIO 2015-2017)

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Francilene Cardoso Almeida
Dávila Joyce Cunha Silva
Rosalina da Silva Nascimento
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.96519130616

CAPÍTULO 17 138

PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Suellen Vienscoski Skupien
Ianka do Amaral
Ana Paula Xavier Ravelli
Laryssa De Col Dalazoana Baier
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.96519130617

CAPÍTULO 18 147

PERFIL DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM PERNAMBUCO

Rosali Maria Ferreira da Silva
Alana Guimarães Bonfim
Alice Oliveira de Arruda
Jefferson de Lima
Marina Melo Lessa
Tayronni Meneses de Castro
Williana Tôrres Vilela
Mirella Yasmim Correia da Silva
Thaís Pachêco Freitas
Thayline Ribeiro Ventura

Pollyne Amorim Silva
Pedro José Rolim Neto
DOI 10.22533/at.ed.96519130618

CAPÍTULO 19 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Maria Danara Alves Otaviano
Edinar Reinaldo Dias
Luciana Maria Montenegro Santiago
Antonia Rodrigues Santana

DOI 10.22533/at.ed.96519130619

CAPÍTULO 20 167

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO

Francisco Junyor Santiago Lima
Andressa Arraes Silva
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Mara Julyete Arraes Jardim
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior
Jaqueline Diniz Pinho
Mariana Pinto de Araújo
Eleilde Almeida Araújo
Wesliany Everton Duarte
Marta Regina de Castro Belfort

DOI 10.22533/at.ed.96519130620

CAPÍTULO 21 174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA, 2008-2017

Alessandra Coelho Vivekananda Meirelles
Lívia Cristina Sousa
Flávio Evangelista e Silva
Adriana Moraes Gomes
Jadilson Silva Neto
Diana Maria Silveira da Silva
Heloisa Maria Lima Gonçalves
Ana Carolina dos Santos Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão
Joelmara Furtado dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.96519130621

CAPÍTULO 22 185

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO LUÍS-MA PARA TRATAMENTO DE HIDROCÉFALIA

Mara Ellen Silva Lima
Abelina de Jesus Pãozinho Ericeira
Kézia Cristina Batista dos Santos
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Camila Evangelista Carnib Nascimento
Andréa Karla Pãozinho Ericeira
Átilla Mary Almeida Elias
Fernanda de Castro Lopes

DOI 10.22533/at.ed.96519130622

CAPÍTULO 23 197

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CE, NOS ANOS DE 2014-2017

Alana Cavalcante dos Santos
Renan Rhonalty Rocha
Rita de Kássia Parente Fernandes
Carla Tamires Farias de Abreu
Ana Laís Martins de Alcântara
Vanessa Hellen Vieira Cunha
Ana Paula Vieira Cunha
Fernanda Maria Parente Paulino
Danielly da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130623

CAPÍTULO 24 208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

Aritana Batista Marques
Francisco Rodrigues Da Cruz Junior
Mariana Bezerra Doudement
Indira Maria De Almeida Barros
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

DOI 10.22533/at.ed.96519130624

CAPÍTULO 25 215

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES VISCERAL E TEGUMENTAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GOIÁS DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2014

Gislene Cotian Alcântara
Tatiana Rodrigues Rocha
Marco Aurélio Gomes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.96519130625

CAPÍTULO 26 229

PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM ADOLESCENTES EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Ester Marcele Ferreira de Melo
Natália de Oliveira Freitas
Natalia Simone Bezerra da Silva
Patrícia Maria de Brito França
Maria Cândida Gomes de Araújo
Gustavo Aires de Arruda
Aurélio Molina da Costa
Augusto César Barreto Neto
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.96519130626

CAPÍTULO 27	241
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA EM PONTA GROSSA-PR	
Leonardo Ferreira Da Natividade	
Eduarda Mirela Da Silva Montiel	
Matheo Augusto Morandi Stumpf	
Jefferson Matsuiti Okamoto	
Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.96519130627	
CAPÍTULO 28	247
SÍNDROME CONGÊNITA E ZIKA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS REGISTRADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 À 2017	
Roseliny de Moraes Martins Batista	
Mércia Helena Salgado Leite de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.96519130628	
CAPÍTULO 29	262
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ATAQUES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO BRASIL	
Victor Antonio Kuiava	
Luís Henrique Nalin Vizioli	
Laura Vilela Pazzini	
Vitor Barreto Santana	
DOI 10.22533/at.ed.96519130629	
CAPÍTULO 30	272
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA DA NEOPLASIA PANCREATICA EM SANTA CATARINA	
Victor Antônio Kuiava	
Eduardo Ottobelli Chielle	
DOI 10.22533/at.ed.96519130630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	278

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE PSA E A BIÓPSIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula Martins Lima

Sociedade de Educação e Cultura de Goiânia
SECG - Faculdade Padrão

Iara Marinho Martins

Sociedade de Educação e Cultura de Goiânia
SECG - Faculdade Padrão

Jessica Matias Gomes Brasil

Sociedade de Educação e Cultura de Goiânia
SECG - Faculdade Padrão

Sayla Caruline Gomes Ferreira

Sociedade de Educação e Cultura de Goiânia
SECG - Faculdade Padrão

Mônica Oliveira Santos

Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN

Benedito Rodrigues da Silva Neto

Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública
(IPTSP) Universidade Federal de Goiás – UFG.
Corresponding author: Dr. Benedito Rodrigues da
Silva Neto. Goiânia, GO, Brazil. Phone/fax: +55
62 981873567. E-mail address: dr.neto@ufg.br

RESUMO: Introdução: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens. O diagnóstico precoce da doença através dos exames preventivos: o exame de sangue PSA e o toque retal, permite que uma maior porcentagem de homens seja submetida à terapêutica com intenção curativa. **Objetivo:** Mostrar o aumento da procura dos homens com o decorrer dos anos, para realizarem os exames preventivos do câncer de próstata, e

a importância do diagnóstico precoce desta doença, pois as chances de cura são maiores.

Métodos: Trata-se de um levantamento de dados do Laboratório Jarbas Doles onde foi utilizado o banco de dados sobre pacientes que realizaram o exame de PSA e Biópsia do toque retal no ano de 2007 a 2010. **Resultados:** Analisados 401 pacientes em 06 grupos de diferentes faixas etárias, onde 332 pacientes com resultado de PSA normal, perfazendo 69 pacientes mostraram resultados de PSA alterado. Foram realizadas 53 biópsias, em 05 grupos de pacientes de diferentes faixas etárias, como resultado percebe-se que 41 pacientes, obtiveram resultados negativo, enquanto 12 pacientes mostraram resultados positivo após a realização da biópsia. **Conclusão:** Pode-se observar que o modo mais seguro de se obter a cura para o câncer da próstata é descobrindo-o precocemente, através dos exames preventivos: o exame de sangue PSA e o toque retal.

PALAVRAS CHAVE: *Biópsia; PSA; Câncer de Próstata*

ABSTRACT: Introduction: In Brazil, prostate cancer is the second most common among men. The early diagnosis through screening tests: the PSA blood test and digital rectal examination, allows a higher percentage of men are subjected to therapy with curative intent. **Objective:** Show the increased demand

of men over the years, to carry out preventive examinations for prostate cancer, and the importance of early diagnosis of this disease, because the chances of cure are greatest. **Methods:** This is a survey of data from laboratory Jarbas Doles where the database of patients who underwent PSA testing and digital rectal biopsy in the year 2007 to 2010 was used. **Results:** Analyzed 401 patients in 06 different age groups, where 332 patients with normal PSA result, a total of 69 patients showed PSA results altered. Foram performed 53 biopsies in 05 groups of patients of different age groups, as a result we find that 41 patients had negative results, while 12 patients showed positive results after biopsy. **Conclusion:** It can be observed that the safest way to get a cure for prostate cancer is finding it early, through preventive tests: the PSA blood test and digital rectal examination

KEYWORDS: Biopsy ;psa; cancer of prostate.

INTRODUÇÃO

O Tumor não é a mesma coisa que câncer, podendo ser benigno ou maligno, com origem em todo e qualquer tecido humano. Um tumor maligno pode ser chamado de câncer, por possuir “células defeituosas” que não desempenham a função biológica adequada, levando a um crescimento desordenado de células que invadem os órgãos e tecidos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo (JUNIOR, 2009).

A próstata é uma glândula que só o homem possui e que se localiza na parte baixa do abdômen, tem a forma de maçã e se situa logo abaixo da bexiga e à frente do reto. Tem como sua principal função a produção de um fluido alcalino que constitui boa parte do sêmen, a alcalinidade deste fluido ajuda a neutralizar a acidez do trato vaginal, prolongando o tempo de vida dos espermatozoides (SILVA, 1997).

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens. Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. Mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos (INCA, 2014).

A etiologia do câncer de próstata não é totalmente conhecida. Sabe-se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença são a presença de testosterona e a idade. Além disso, dieta rica em gorduras e herança genética são fatores de risco secundários aceitos na etiologia do tumor. Sabe-se também que homens com parentes diretos portadores de câncer de próstata têm risco maior de desenvolver a doença (SCARAMUZZA, 2013).

Nos estágios iniciais o câncer de próstata é completamente assintomático. No entanto no decorrer do tempo podem surgir dificuldades para expelir a urina, jato urinário fraco, aumento do número de micções, necessidade imperiosa de urinar, presença de sangue na urina ou ainda dor e queimação durante a micção. Um a cada nove homens com câncer de próstata pode apresentar manifestações clínicas

(TONON, *et al*, 2009).

A suspeita clínica de câncer de próstata é habitualmente levantada por alterações no toque retal ou por elevação no nível sérico de antígeno prostático específico, em relação às vantagens do diagnóstico precoce, os dados parecem favorecer essa corrente na medida em que permitirá o diagnóstico em estágios menos avançados da doença, permitindo que uma maior percentagem de homens seja submetida à terapêutica com intenção curativa (LOURO, 2007).

A dosagem sérica de Antígeno Prostático Específico (PSA) é realizada em uso clínico desde 1986, é o marcador tumoral mais frequentemente utilizado para o rastreamento do câncer de próstata. Tem importante papel no diagnóstico precoce deste câncer, impactando a redução de sua morbidade e mortalidade. O rastreamento como exame de PSA tem como objetivo principal detectar o maior número possível de casos, apesar de alta sensibilidade este exame tem baixa especificidade para o câncer de próstata (CASTRO, 2011).

O toque retal (TR) persiste hoje como importante método propedêutico, por sua simplicidade, baixo custo e ausência de complicações. Deve ser realizado por profissional habilitado, médico clínico, geriatra ou urologista, com o paciente em posição genupeitoral ou decúbito lateral, conforme habilidades individuais e limitações físicas do paciente (NASCIMENTO, *et al*; 2010).

A detecção precoce do câncer de próstata, por meio do exame de Toque Retal e Antígeno Prostático Específico (PSA), é um importante meio para se reduzir as taxas de morbidade e mortalidade. O tratamento em fase inicial do tumor tem 80% de cura, o que vem a contribuir para uma melhor qualidade de vida (NASCIMENTO, *et al*; 2010).

Ressaltando que o achado no exame clínico (toque retal) pode sugerir a existência da doença, mas o diagnóstico de certeza do câncer é feito pelo estudo histopatológico do tecido obtido pela biópsia da próstata (INCA, 2002).

O câncer de próstata geralmente não apresenta sintomas em suas primeiras fases. Problemas para urinar, sensação de que a bexiga não se esvazia completamente e sangue na urina são indícios que indicam um estágio avançado da doença. Dor óssea, principalmente nas costas, indica a presença de metástases, um avanço da doença para uma fase ainda mais grave.

O modo mais seguro de se obter a cura para o câncer da próstata é descobri-lo precocemente, através dos exames preventivos: o exame de sangue Antígeno Prostático Específico (PSA) e o toque retal. O câncer de próstata pode ser tratado com cirurgia, radioterapia, terapia hormonal, quimioterapia, proteínoterapia ou alguma combinação destes.

A dosagem do PSA é utilizada como instrumento de rastreamento para o câncer de próstata. Por meio deste trabalho demonstraremos que o exame de sangue (PSA) utilizado na triagem associado ao toque retal são importantes para o diagnóstico da doença, lembrando que o diagnóstico da patologia é realizado através do estudo histopatológico da biópsia da próstata.

Tendo em vista que o SUS nem sempre disponibiliza os dois exames (psa e biópsia da próstata) para o paciente no mesmo local, utilizaremos os dados separadamente fazendo um levantamento, onde usaremos casos com alterações nos valores de PSA para o rastreamento da doença e casos positivos e negativos da biópsia para a confirmação da patologia.

Assim, um estudo de revisão e análises de dados torna-se contundente, nas pesquisas científicas recentes disponíveis, que tratem do assunto ou que possuam embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Analisar a porcentagem levantada no laboratório Jarbas Doles, de casos com o exame de Antígeno Prostático Específico (PSA) alterado utilizado para o rastreamento do câncer de próstata e os casos positivos e negativos da biópsia da próstata para confirmação do diagnóstico.

MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Laboratório Jarbas Doles onde a partir da autorização do proprietário para que a coleta de dados pudesse ser realizada no local, posteriormente foi assinada a carta de autorização para a coleta de dados.

Foram utilizados o banco de dados de anatomia patológica de câncer de próstata do laboratório e observadas todas as 6 amostras de cada paciente entre os anos de 2007 a 2010, observando os casos positivos e negativos, juntamente com o banco de dados da área de hormônios onde foram analisadas as alterações dos valores de PSA do mesmo período no que tange aos benefícios da pesquisa.

Baseado na prévia autorização do Doutor Luis Antônio Doles para a utilização e publicação de dados, realizamos um levantamento de casos positivos da biópsia do toque retal e casos de alterações nos valores de Antígeno Prostático Específico (PSA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) é utilizada como instrumento de rastreamento do câncer de próstata. O Antígeno Prostático Específico (PSA) é considerado o mais importante marcador para detectar, estagiar e monitorar o câncer de próstata. As campanhas informativas sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata vêm sendo uma motivação para os homens procurarem cada vez mais os serviços de atenção primária a saúde. Com isso vêm diminuindo cada vez mais os casos de morbidade e mortalidade nos dias de hoje.

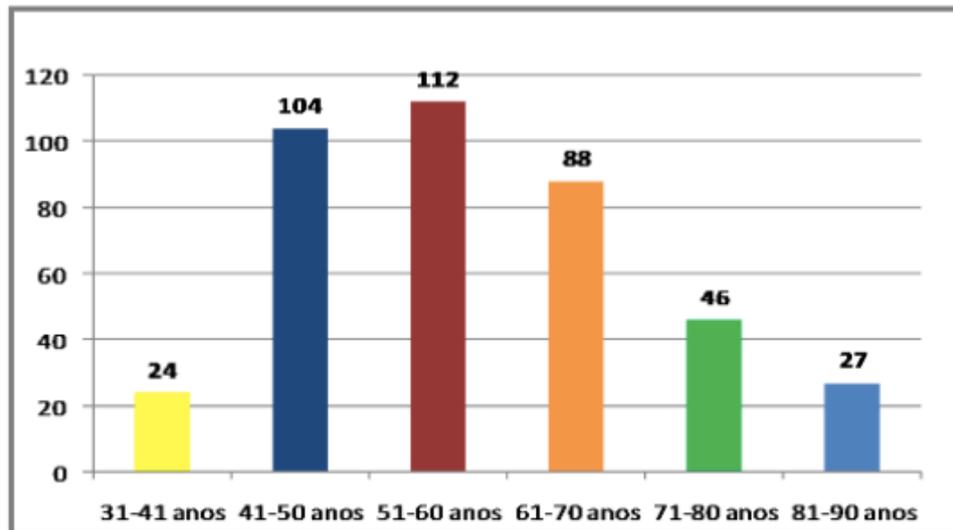


Figura 1 : Levantamento de dados sobre pacientes que realizaram o PSA no ano de 2007 a 2010 de acordo com a idade.

Foram analisados 401 exames de Antígeno Prostático Específico (PSA), conforme demonstrado na figura 1. Dentre estes, 112 pacientes tinham entre 51 e 60 anos, totalizando 28% dos pacientes, entre 41 e 50 anos foram analisados 104 exames de PSA, num total de 26%, com a faixa etária de 61 e 70 anos totalizaram-se 88 pacientes, ou seja, 22% do total, enquanto na classe de 71 a 80 foram 46 pacientes, ou seja, 11% do total, já entre 81 a 90 anos somam-se 27 pacientes, perfazendo 7% do geral e entre 31 e 41 anos foram 24 pacientes submetidos ao PSA, com uma margem de 6% dos pacientes totais.

No presente estudo observou-se que 54% dos homens que buscaram o serviço de saúde para realizar o exame de dosagem do Antígeno Prostático Específico foram os menores 60 anos, isso demonstra um aumento significativo de procura dos homens mais jovens aos serviços de atenção primária a saúde, mostrando uma procura significativa de homens mais jovens em relação aos mais velhos para fins de diagnóstico precoce das doenças relacionadas a próstata (MELO, *et al*; 2013)

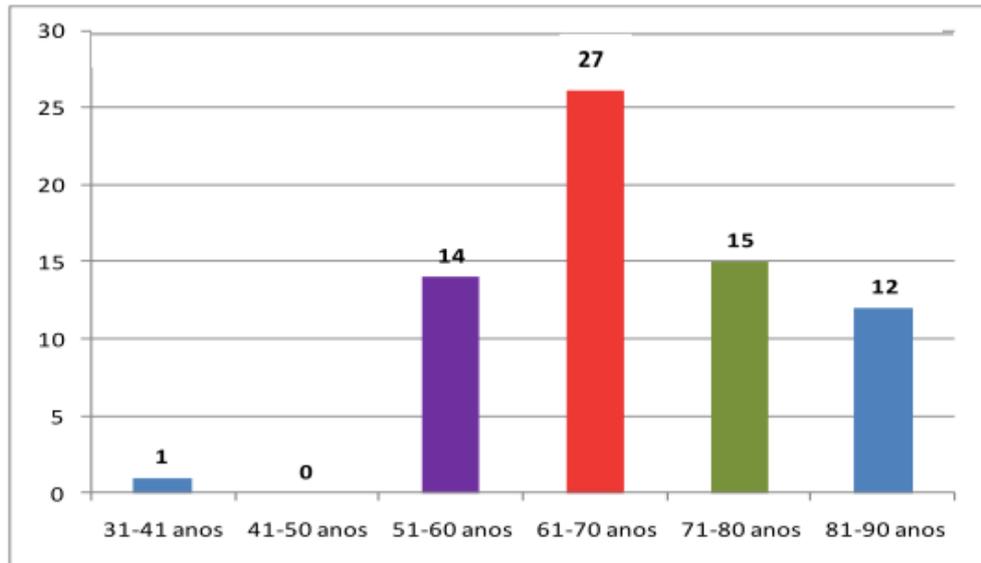


Figura 2: Casos positivos após realização do PSA no período de 2007 a 2010.

Nota-se conforme demonstrado na figura 2 que na faixa etária entre 61 e 70 anos 27 pacientes mostraram um resultado positivo totalizando 39% dos pacientes, entre 71 e 80 anos foram realizados 15 exames de PSA, num total de 22%, com a faixa etária de 51 e 60 anos totalizaram-se 14 pacientes, ou seja, 20% do total, enquanto na classe de 81 a 90 foram 12 pacientes, ou seja, 17% do total, já entre 31 a 40 anos observou-se apenas 1 paciente, perfazendo 2% do geral e entre 41 e 50 anos não houveram casos de pacientes submetidos ao PSA, com uma margem de 0% dos pacientes totais.

Nos dados analisados apenas 1 paciente abaixo dos 50 anos teve alteração no seu exame de PSA, enquanto acima dos 60 tivemos vários pacientes com o exame alterado, principalmente na faixa etária de 60 a 70 anos de idade, que apresenta mais chances de ter resultado positivo para alterações do PSA em comparação com as demais faixas etárias (MELO, *et al*; 2013).

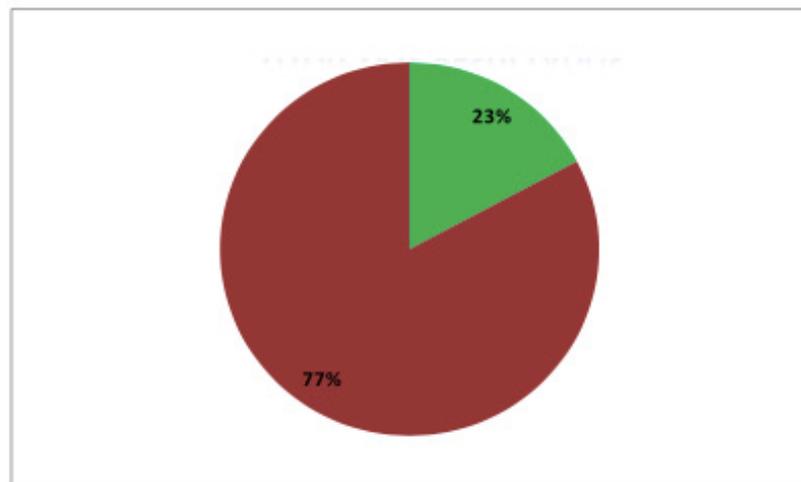


Figura 3: Percentual de casos com o PSA normal/alterado no período de 2007 a 2010.

Foram realizadas 401 análises de exames de Antígeno Prostático Específico (PSA), em 06 grupos de pacientes de diferentes faixas etárias, conforme demonstrado na figura 3, como resultado percebe-se que 332 pacientes, obtiveram resultados negativo, perfazendo 77% do total, enquanto 69 pacientes mostraram resultados de PSA alterado, concretizando 23% da base de dados dos pacientes submetidos à realização do exame.

Sob o ponto de vista prático, níveis séricos de PSA inferiores a 2,5ng/ml, em pacientes com o toque prostático normal, acompanham-se de riscos desprezíveis de presença de câncer na próstata, o que permite que esses casos sejam apenas seguidos clinicamente 14. Por outro lado, níveis superiores a 2,5 ng/ml acompanham-se de riscos substanciais da doença, que são da ordem de 35-40% quando o PSA está entre 2,5 e 10. Quando os níveis de PSA situam-se entre 10 e 20ng/ml, a chance de existir neoplasia prostática é de cerca de 55%. Por isso, biopsia da próstata deve ser sempre indicada quando os níveis de PSA ultrapassam 2,5 ng/ml e não existem outras explicações para tal elevação (SROUGI, *et al*; 2008).

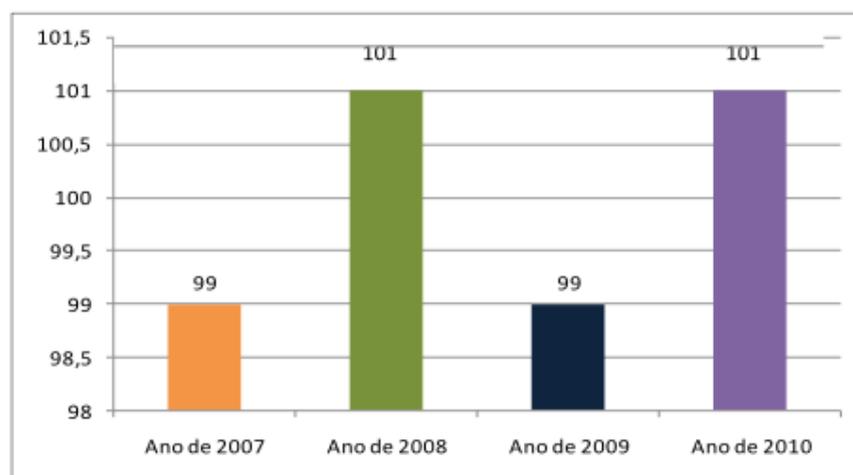


Figura 4 : Quantidade de exames realizados do período de 2007 a 2010 nos exames de PSA.

Verifica-se na figura 4 que nos anos de 2008 e 2010 foram registrados 202 casos de pacientes que foram submetidos ao PSA perfazendo 25%, em cada ano, já no ano de 2007 e 2009, obteve-se 198 casos registrados, com um total de 25%, em cada ano. Especula-se que o aumento da incidência seja parcialmente devido a uma melhor identificação de casos subclínicos, facilitada pela expansão do uso do teste de PSA (antígeno prostático específico). Entre 1979 e 2000, a taxa de mortalidade por câncer da próstata, no Brasil, aumentou de 3,73/100.000 para 8,98/100.000 (MIRANDA, *et al*; 2004).

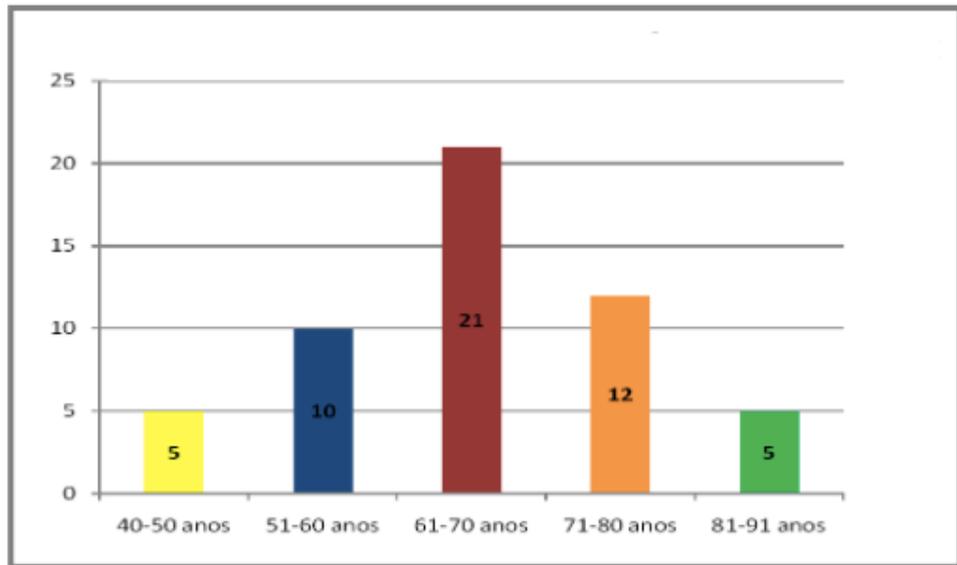


Figura 5 : Faixa etária de pacientes que foram submetidos a biópsia por idade.

Foram analisadas 53 biópsias, conforme demonstrado na figura 5. Dentre estes, 21 pacientes tinham entre 61 e 70 anos, totalizando 40% dos pacientes, entre as idades de 71 e 80 anos foram realizadas 12 biópsias, num total de 23%, com a faixa etária entre 51 e 60 anos totalizaram-se 10 pacientes, ou seja, 19% do total, enquanto na classe de 40 a 50 anos e 81 a 91 anos, somam-se 10 pacientes, sendo 05 em cada classe, perfazendo 9% em cada grupo de pacientes submetidos a biópsia. O aumento do rastreamento para CaP tem levado a um aparente aumento na sua incidência, diminuição da idade por ocasião do diagnóstico e em estágios avançados, aumento do diagnóstico de tumor moderadamente diferenciado e redução da mortalidade (TRAPP, 2010).

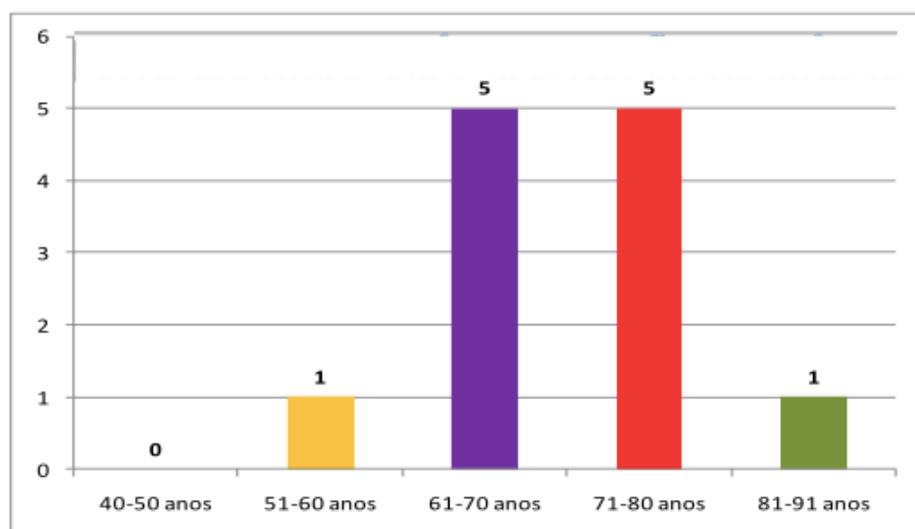


Figura 6 : Faixa etária mais acometida pelo câncer de próstata

Nota-se conforme demonstrado na figura 6 que na faixa etária entre 61 a 70 anos e 71 a 80 anos, 10 pacientes, sendo 5 em cada grupo, tiveram resultados positivos,

totalizando 42% para cada classe etária, entre 51 a 60 anos e 81 a 91 anos, apenas 2 pacientes, sendo 1 para cada faixa etária, demonstraram positividade em seus resultados, perfazendo 8% em cada grupo, logo na classe de 40 e 50 anos não houve casos positivos. Quando analisamos a prevalência do câncer de próstata nas diferentes faixas etárias observamos também uma tendência do aumento do número de casos nos pacientes de idades mais avançadas (TRAPP, 2010).

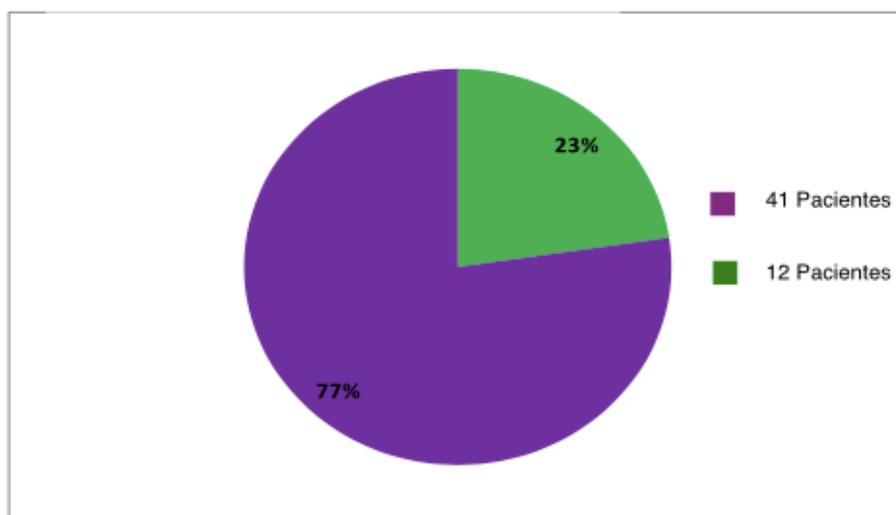


Figura 7 : Percentual de casos positivos e negativos de biópsia no laboratório Jarbas Doles no período de 2007 a 2010.

Foram realizadas 53 biópsias, em 05 grupos de pacientes de diferentes faixas etárias, conforme demonstrado na figura 7, como resultado percebe-se que 41 pacientes, obtiveram resultados negativo, perfazendo 77% do total, enquanto 12 pacientes mostraram resultados positivo após a realização da biópsia, concretizando 23% da base de dados dos pacientes submetidos a coleta. Uma desvantagem do rastreamento através do Antígeno Prostático Específico (PSA) é a baixa especificidade, que resulta em alto número de biópsias negativas, que foi o caso do nosso gráfico acima (RHODEN, *et al*; 2010)

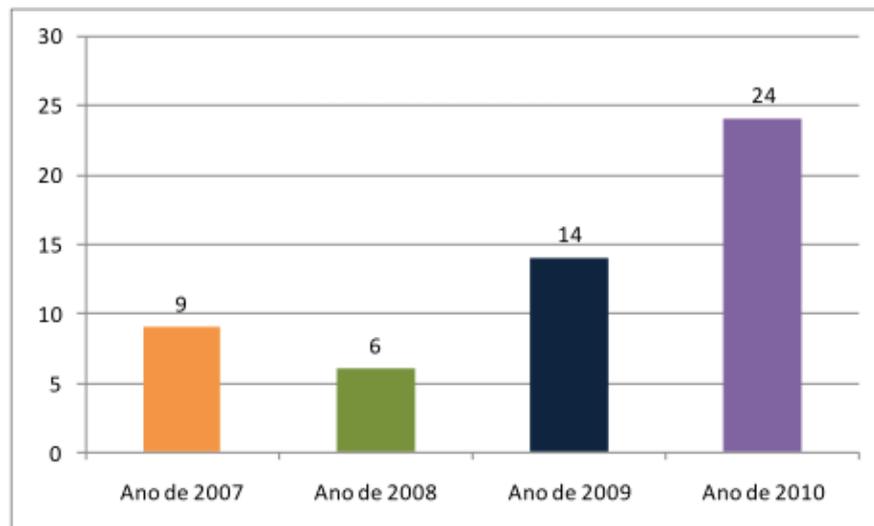


Figura 8 : Quantidade de biópsias realizadas por ano.

Verifica-se na figura 8 que no ano de 2010 foram registrados 24 casos de pacientes que foram submetidos à biópsia perfazendo 45%, já no ano de 2009, obteve-se 14 casos registrados, com um total de 27%, em 2007, encontrou-se 9 pacientes para a realização do estudo num geral de 17% e finalizando as comparativas, no ano de 2008, obteve-se 6 pacientes, resultando em 11% do geral.

Atualmente o câncer de próstata é o 6º tipo de câncer mais comum no mundo e o mais prevalente entre os homens . Em 2007, 1 em cada 6 homens nos EUA receberam o diagnóstico de câncer de próstata e 1 em cada 34 morreram da doença. No Brasil, os números da doença são também bastante expressivo o que tem levado as autoridades a criarem políticas de saúde pública específicas para os homens. A estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Ministério da Saúde do Brasil para o surgimento de novos casos de câncer para o biênio 2010-2011 é de 489.270 (TRAPP, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção precoce do câncer de próstata, por meio do exame de Toque Retal e PSA, é um importante meio para se reduzir as taxas de morbidade e mortalidade.

Vários fatores interferem na adesão ao exame preventivo do Câncer de Próstata, tais como: constrangimento, desinformação, medo e preconceito em realizar os exames do toque retal e dosagem do PSA sanguíneo, porém o diagnóstico precoce é bastante importante, pois esse é um câncer curável nos estágios iniciais.

Ao final deste trabalho podemos observar com base nos dados obtidos que com o passar dos anos houve um aumento do número de exames de PSA e da quantidade de biópsias realizadas. Isso devido à divulgação através de propagandas, e palestras, conscientizando sobre os cuidados, prevenção e consequências que poderão advir se não diagnosticado precocemente o Câncer de Próstata.

REFERÊNCIAS

- CASTRO H.A.S.; IARED,W.; SHIGUEOKA, D.C.; MOURÃO, J.E.; AJZEN,S. Contribuição da densidade do PSA para predizer o câncer da próstata em pacientes com valores de PSA entre 2,6 e 10,0 ng/ml. **Radiologia Brasileira**, v.44, n.4, jul./ago. 2011.
- INCA. **Câncer da próstata: consenso** - Rio de Janeiro: INCA, 2002.
- INCA. **Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Disponível em:<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee>
- JUNIOR, A.L.C; COUTINHO, S.M.G. **O câncer: algumas informações, crenças e atitudes**, 2009.
- LOURO N, Borges R, MassóP, Silva M, Carvalho L, Moreira J, Oliveira JC, Marcelo F. Avaliação comparativa dos valores de PSA total, PSA livre/PSA total e PSA complexado na detecção do cancro da próstata. **Ata Urológica**. 2007; 24(1): 39-44.
- MELO, W. A, Teixeira M; Carvalho M.D.B. Fatores demográficos associados à realização do Antígeno Prostático Específico(PSA) em município sul brasileiro. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, mar.2013
- MIRANDA, P. S. C; CÔRTEZ, M.C. J. W; MARTINS, M.E; CHAVES, P.C; SANTAROSA, R. C. Práticas de Diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da faculdade de medicina – UFMG. **Rev Assoc Med Bras** 2004
- NASCIMENTO, E. P.; FLORINDO, A. A.; CHUBACI, R. Y. S. Exame de detecção precoce do câncer de próstata na terceira idade: conhecendo os motivos que levam ou não a sua realização. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.34, n.1, p.7-18 jan./mar. 2010.
- SCARAMUZZA, M C, Câncer de Próstata, novembro 2013. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.7, n6.set./dez. 2013.
- SILVA, J.P. **Próstata e suas doenças**, 1997.
- TONON, T. C. A.; SCHOFFEN, J.P. Câncer de Próstata: uma Revisão da Literatura pacto socioeconômico sobre a população. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.2, n.3, set./dez. 2009.
- TRAPP, C. **Rastreamento do câncer de próstata: capacidade preditiva da idade e dos níveis séricos de antígeno prostático específico em homens com idade entre 45 e 65 anos em programa de detecção precoce**. 2010
- SROUGI, M; RIBEIRO, L.A; PIOVESAN, A. C; COLOMBO, J.R; NESRALLAH, A. Doenças da Próstata. **RevMed** (São Paulo). 2008 jul.-set.;87(3):166-77.
- RHODEN, E. L; AVERBECK, M.A; **Câncer de próstata localizado**. 2010

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-396-5

